

O livro literário: um mundo de palavras



- ✓ **A experiência literária na Infância**
- ✓ **O professor e sua relação com a leitura**
- ✓ **25 livros infantis do Acervo IBS**



“

A leitura, cito novamente a Emília Ferreiro, é um direito, não é um luxo das elites que possa ser associado ao prazer e à recreação, tampouco uma obrigação imposta pela escola. É um direito de todos que, além disso, permite o exercício pleno da democracia.

Silvia Castrillón

”

Introdução

Vamos iniciar refletindo sobre a importância dos livros e das histórias fazendo algumas perguntas, como:

- ✓ De que forma as crianças pequenas vão se aproximando dos livros?
- ✓ Qual o papel dos professores nesta aproximação?
- ✓ Os professores que atuam com crianças pequenas reconhecem a importância de ajudar as crianças a desenvolverem o comportamento leitor?
- ✓ Qual a relação dos professores com a leitura?
- ✓ O que as crianças pequenas podem aprender com a leitura literária realizada diariamente pelo professor?
- ✓ A formação continuada possibilita aproximar os professores da leitura literária para que eles desenvolvam um trabalho adequado com as crianças pequenas, que as aproxime da cultura escrita?

Esses questionamentos nos levaram a definir o objeto deste curso que é a leitura literária pelo professor. Sabemos que embora a formação de leitores não dependa exclusivamente da escola, esta desempenha um papel fundamental na formação deles. Estudos recentes têm apontado que a formação de leitores está diretamente ligada à exposição à leitura desde cedo.

Considerando o papel da escola na formação de leitores, a importância da formação continuada dos professores, estabelecemos os seguintes objetivos.

Objetivos gerais:

- Ampliar e aprofundar a discussão sobre a importância da leitura literária realizada pelos professores na Educação Infantil.
- Propor um projeto de formação que possa abrir novos caminhos para a reflexão sobre a prática e ampliação dos conhecimentos dos professores sobre a importância de promover boas experiências literárias para as crianças pequenas.



E se a história puder ser contada por um boneco? Essa forma de diálogo interdisciplinar entre a leitura e as artes é uma das possibilidades discutidas aqui

Objetivos específicos:

- Investigar a relação dos professores com a leitura.
- Investigar como a leitura é concebida pelos professores na Educação Infantil.
- Investigar de que forma trabalham a leitura com as crianças.
- Detectar quais os aspectos a serem aprofundados em relação a leitura literária na formação continuada junto aos professores.
- Investigar se as professoras reconhecem as aprendizagens das crianças quando a leitura é feita diariamente.



A Importância das experiências literárias na Primeira Infância

Com o aumento da demanda de tempo de trabalho dos adultos, a diminuição do número de crianças em cada família, o avanço das pesquisas na área de neurociências que comprovam a plasticidade cerebral e, principalmente a necessidade de conviver com seus pares, tudo isso fez com que as crianças fossem cada vez mais cedo para a escola. Isso significa que os professores passaram a ter um papel ainda mais importante, pois para muitas crianças, eles são a única voz de que elas dispõem para ouvir histórias e mergulhar no universo da leitura. Para Reyes (2010):

Precisamente nesse momento da vida a literatura lida em voz alta pelos adultos oferece à criança demonstrações contundentes sobre o significado revelador que pode seguir encontrando nos textos: o mesmo que experimentou desde que foi acalentada por alguém ou que ouviu histórias. (REYES, 2010, p. 83)

Isso significa que o professor de educação infantil tem um papel muito importante na vida da criança, pois ele pode ser aquele que faz um convite para que ela entre no universo da literatura. Nas palavras de Reyes (2012, p. 28) “um professor de leitura é, simplesmente, uma voz que conta; uma mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores”.

Seu papel primordial é encantar as crianças por meio da escolha de bons livros, provocá-las com histórias instigantes, mostrar a variedade de gêneros que circulam na sociedade e suas diferentes funções sociais, de modo que as crianças possam, desde muito cedo, exercer o papel de leitores plenos, ou seja, trocar ideias sobre os textos lidos, manifestando suas opiniões, discutir sobre autores, enredos e imagens, consi-



Como fazer para que o ato de ler seja irresistível?

derando-as como protagonistas no triângulo.

Cabe ressaltar que a concepção de leitura referida está pautada nas ideias de Reyes (2010), que a expressa como:

[...] um processo permanente de diálogo e negociação de sentidos, no qual intervêm um autor, um texto-verbal ou não verbal- e um leitor com toda uma bagagem de experiências prévias, de motivações, de atitudes, de perguntas e de vozes de outros, num contexto social e cultural em mudança. (REYES, 2010, p. 23)



E ainda, nesta concepção de leitura, a criança é vista “como leitor pleno e completo, na qualidade de construtor de significado, desde o início de seus dias” (REYES, 2010, p. 23). Desta forma, Reyes (2010) nos aponta a importância de oferecer livros para os bebês e crianças pequenas, para que possam, aos poucos, ir conhecendo e desfrutando da linguagem, da atividade interpretativa e da construção de sentidos.

De acordo com Colomer (2007, p. 30) “formar os alunos como cidadãos da cultura escrita é um dos principais objetivos educativos da escola”. Essa autora substitui o termo “ensino da literatura” por “educação literária”. Nessa perspectiva, o objetivo da educação literária é:

[...] o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissolivelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. (COLOMER, 2007, p. 31)

Nas escolas de educação infantil, frequentemente, o dia a dia é marcado por uma rotina na qual as diversas propostas vão se alternando de modo a contemplar diferentes experiências para os pequenos, entre elas, as brincadeiras corporais, roda de conversa, jogos, brincadeiras no parque, artes, música, roda de história e muitas outras.

Os momentos de leitura pelo professor podem acontecer em diversos momentos, a depender do que será lido e para quê. Durante a roda de história o professor poderá ler textos literários, poderá ler textos informativos que ajudem a ampliar o conhecimento das crianças sobre um determinado assunto; durante a culinária, haverá a leitura da receita selecionada pelo grupo;

no entanto, é necessário garantir que a leitura seja uma atividade habitual, conforme defende Lerner (2002).

Pensando na importância de superar a fragmentação do conhecimento e garantir uma melhor gestão do tempo didático, Lerner (2002) propõe que o professor possa “manejar com flexibilidade a duração das situações didáticas e tornar possível a retomada dos próprios conteúdos em diferentes oportunidades e a partir de perspectivas diversas” (LERNER, 2002, p. 87). Para criar essas condições, o professor deve colocar em ação diferentes modalidades organizativas que devem se articular ao longo do ano escolar: projetos, as atividades habituais, as sequências de atividades e as situações independentes.

Neste caso, destaca-se a leitura literária feita pelo professor como uma atividade habitual (também chamada de atividade permanente), ou seja, uma situação didática que deve acontecer diariamente e tem como objetivo favorecer a aproximação das crianças com a cultura escrita.



Mediar leituras em espaços abertos é uma estratégia



Ao escutar uma história lida pelo professor, a criança pode perceber marcas específicas da língua escrita que não são utilizadas cotidianamente ao falar e por meio da regularidade das leituras, ou seja, como atividade diária na escola, a criança vai percebendo também, que a escrita representa a fala e que têm diversos propósitos sociais, pois podemos ler para saber mais sobre um determinado assunto, ler para nos divertir, ler para aprender a fazer algo. Segundo Lerner (2002):

[...] cada situação de leitura responderá a um duplo propósito. Por um lado, um propósito didático: ensinar certos conteúdos constitutivos da prática social da leitura, com o objetivo de que o aluno possa reutilizá-los no futuro, em situações não didáticas. Por outro lado, um propósito comunicativo relevante desde a perspectiva atual do aluno. (LERNER, 2002, p. 80)

E ainda, a autora defende a ideia de que é função da escola articular os propósitos didáticos e os propósitos comunicativos para que a leitura não se afaste demasiado da prática social que se quer comunicar. Segundo ela, é fundamental apresentar os usos que a leitura tem na vida social. No caso específico das “rodas de histórias” nas quais os professores escolhem textos literários para serem lidos, o propósito é outro. Segundo Lerner (2002):

Quando o leitor se entrega à leitura literária, sente-se autorizado- em compensação- a se concentrar na ação e saltar as descrições, a reler várias vezes as frases cuja beleza, ironia ou precisão causam impacto, a se deixar levar pelas imagens ou evocações que a leitura suscita nele. (LERNER, 2002, p. 81)



Aos poucos, por meio da leitura pelo professor, as crianças também vão aprendendo comportamentos leitores. De acordo com Lerner (2002), para comunicar comportamento leitor é necessário que o professor represente este papel, oferecendo às crianças a oportunidade de participarem de atos de leitura que ele próprio está realizando, que estabeleça com eles uma relação de “leitor para leitor” (LERNER, 2002, p. 95). É compartilhar seu poema preferido, uma notícia de jornal que o surpreendeu, ou seja, o professor interpreta o papel de leitor e mostra aos pequenos de que maneira nós adultos utilizamos a leitura.

Segundo Lerner (2002):

A leitura pelo professor é de particular importância na primeira etapa da escolaridade, quando as crianças ainda não leem por si mesmas. Durante esse período, o professor cria muitas e variadas situações nas quais lê diferentes tipos de texto. (LERNER, 2002, p. 95)



Scarpa (2014) defende a leitura literária pelo professor e a interação grupal:

Ouvindo a leitura feita pelo professor, as crianças podem ingressar no mundo da escrita, especialmente pelas portas da ficção, estabelecer relações entre os livros com os mesmos temas ou personagens, vincular as ilustrações com passagens do texto e ter até mesmo autores e histórias preferidos, mesmo antes de saber ler convencionalmente. A mediação do docente e a interação grupal ajudam as crianças a avançar na construção dos sentidos dos textos lidos. (SCARPA, 2014, p. 44)

Assim, fica evidente que esta não é uma tarefa simples para os professores, uma vez que, muitos deles, não tiveram acesso à boa literatura ou não tiveram a oportunidade de ter um professor que demonstrasse comportamentos leitores. Sendo assim, acredita-se que é por meio da formação continuada, que poderemos dar visibilidade para as práticas de leitura junto aos professores para que sejam discutidas, aprofundadas e recriadas de modo que as crianças possam ter boas experiências literárias.

O professor e sua relação com a leitura literária

É evidente que todos os professores consideram importante ler algum livro, no entanto uma importante pesquisa organizada pelo Instituto Pró-livro denominada “Retratos da leitura no Brasil”, com o objetivo de conhecer o comportamento leitor dos brasileiros em termos de intensidade, forma, limitações, motivação, representações e as condições de leitura e de acesso ao livro - impresso e digital trouxe como resultados que os professores estão lendo mais, no entanto a qualidade ainda pode ser questionada, uma vez que os livros mais lidos são a Bíblia e O monge e o executivo.

Neste aspecto é importante fazermos uma reflexão sobre a qualidade literária dos livros que estão sendo lidos por aqueles que serão “modelos de leitor” para crianças e jovens. Cabe levantar os problemas decorrentes do acesso a textos com um vocabulário empobrecido, enredo pouco intrigante, falta de coerência entre linguagem e estilo, entre outras questões. Se o professor não tem critérios mais consistentes para a escolha dos livros, como poderá escolher adequadamente os livros que serão lidos para as crianças?

Outro ponto importante é que ainda existe uma falta de clareza sobre o que é ler e o que é contar. Esses dois momentos podem e devem acontecer na educação infantil, no entanto, é preciso ficar claro que os objetivos para cada um desses momentos são diferentes.

Essa falta de clareza é confirmada pois, ainda existe a ideia de que é preciso variar as “formas de leitura”, usando fantoches e objetos para que as crianças continuem se interessando pelas histórias, revela uma crença equivocada e que merece ser trabalhada nas situações de formação continuada com o objetivo de superar essa visão mais “tradicional” da leitura.



Muitos professores acreditam que a leitura pode ampliar o vocabulário, desenvolver a imaginação e a noção de tempo (começo, meio e fim das narrativas), ajudar as crianças a lidarem com os sentimentos variados, desenvolver a atenção e a criatividade, auxiliar no desenvolvimento expressivo e na escuta.

No entanto, a escola deve ir além desses aspectos que fazem parte do senso comum, contribuindo para a formação do comportamento leitor (LERNER, 2002) ou como aponta Colomer (2007) é importante a escola trabalhar com um itinerário infantil das leituras, concebendo-o como um processo crescente de aprendizagens ao longo da etapa escolar. Para isso, a autora sugere que a escola tenha o foco nos seguintes aspectos:

- Aprendizagem com as formas prefixadas da literatura (e de imagem) nas quais se plasma a experiência humana;
- A familiaridade com as diferentes vozes que configuram o conjunto de narradores e através dos quais os livros falam às crianças;
- A incursão na experiência estética; a possibilidade de multiplicar ou expandir a experiência do leitor através da vivência dos personagens e a oportunidade de explorar a conduta humana de um modo compreensível;
- A ampliação das fronteiras do entorno conhecido e a incursão na tradição cultural;



- E favorecer o ingresso no mundo letrado, aproximando-os de comportamentos leitores.

Isso reforça a importância de oferecer às crianças o contato com gêneros literários variados, de forma que os desafios proporcionados pela leitura possam ir aumentando gradativamente e que as experiências literárias vivenciadas pelos pequenos na escola em companhia dos amigos e professores, os ajudam a lidar com sentimentos e ações humanas e a buscar formas variadas para compreendê-los, além da experiência estética proporcionada pelos livros de literatura infantil.

É evidente que os professores sabem que ao promover experiências literárias às crianças todos os dias, eles podem ajudá-las a desenvolver o comportamento leitor, e que esta é uma aprendizagem importante que as crianças da Educação Infantil podem e devem ter. Mas, ainda é preciso investir num processo de formação continuada que promova a reflexão sobre a própria prática, pois a aprendizagem dos comportamentos leitores, está diretamente relacionada às ações do professor, e é fundamental que analisem criticamente suas ações e identifiquem o que fazem, como fazem e por que fazem. É muito importante que os professores tenham essa clareza sobre o seu papel nessa relação tão especial entre as crianças e os livros. É lendo que o professor poderá comunicar às crianças o valor da leitura. Segundo Lerner (2002):

Para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne na sala de aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participar em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que trave com eles uma relação “de leitor para leitor”. (LERNER, 2002, p. 95)



A incursão na experiência estética: livro álbum

“

A literatura é essa ferramenta: literatura não se faz com boas intenções, não tem compromissos como modismos, não é para dar lições de vida, e muito menos para reforçar conteúdos escolares. Literatura é linguagem.

Marisa Lajolo, em A literatura no reino da linguagem, abril de 2012

”

As palavras, porém, e para nossa sorte, quando escritas e dispostas em determinada ordem, apresentam também a maravilhosa possibilidade de nos apresentarem narrativas.

Assim, para além dos efeitos de identificar as letras, e do processo de elaboração da aprendizagem como leitores e como escritores, há que se considerar o efeito da imaginação e do despertar para outros mundos e outras vidas, que é provocado pela literatura.

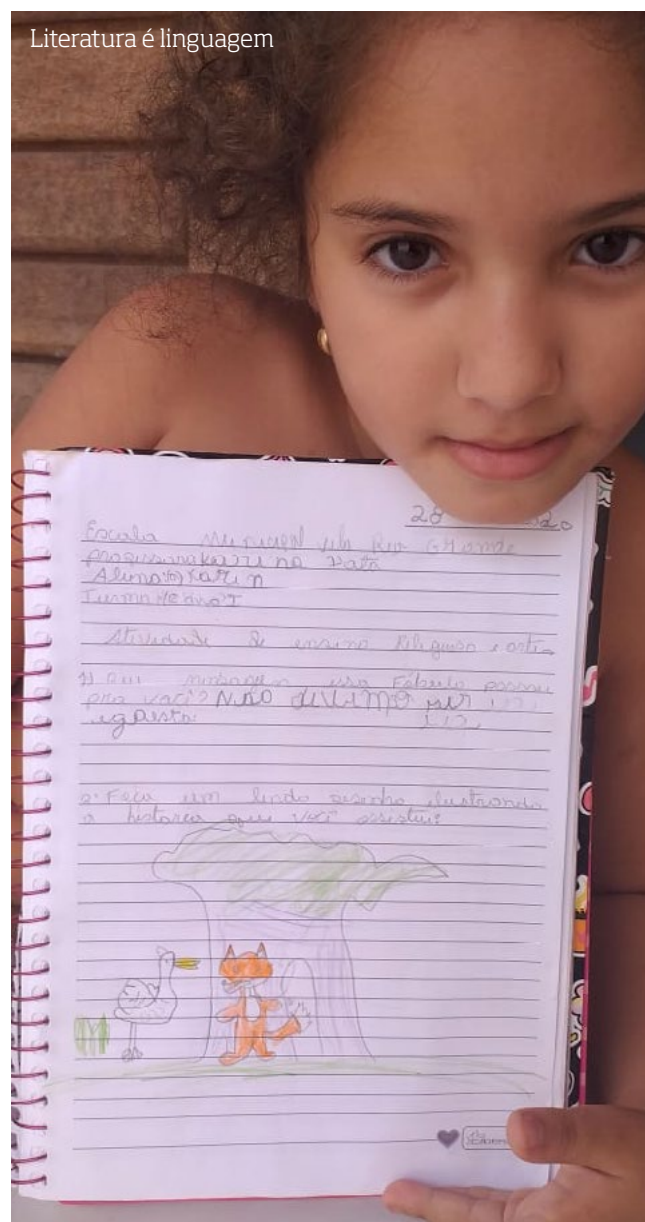
Trata-se de pensar acessos e caminhos. Quantas vidas uma criança pode imaginar quando está restrita ao seu ambiente cotidiano? E quantas mais podem ser criadas, imaginadas, almejadas quando se possibilita o acesso a leitura de textos que nos falam de outros mundos, de outras culturas?

“A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (Nelly Novaes Coelho)

Percebe-se que, ao tomar contato com qualquer obra chamada de literatura infantil, inicialmente deve-se tomá-la como um texto portador de uma linguagem específica e cujo objetivo é expressar experiências humanas e, em razão disso, não pode ser definida em exatidão.

Partindo desse pressuposto, analisar literatura infantil é analisar uma obra de arte, e, sendo assim, o estudioso ou professor precisa estar ciente de que está diante de um processo de comu-

nicação historicamente construído em que um destinador (adulto) se dirige a um destinatário (criança) com o intuito de expressar, por meio de sua “lente” única de destinador, a “leitura” que faz da sociedade e/ou do mundo.



O livro é uma obra de arte. Exemplo:



Obra: A moça tecelã

Escrito por: Marina Colasanti

Bordados das Irmãs Dumond; sobre desenhos de Demóstenes Vargas

Editora: Global

Quando se fala de literatura, os termos leitor e leitura aparecem relacionados de maneira bastante estreita. Deve-se entender a leitura num sentido amplo, como a instância de recepção de diversos tipos de texto. Pode-se ler um texto escrito, um texto visual, o teatro, as pessoas que nos rodeiam e o mundo.

A instância da leitura não é puramente passiva. O leitor, no momento do seu exercício de entender e interpretar os textos que o rodeiam, ativa a sua memória, relaciona fatos e experiências, entra em conflito com valores, coloca vários textos em diálogo.

No caso da literatura infantil, a concepção de leitura está estreitamente vinculada ao que se entende por alfabetização. Na história, ora a alfabetização aparece numa visão mais restrita ao texto verbal, como o exercício de codificação e decodificação da linguagem verbal escrita, ora se amplia para diversos tipos de textos, para outras modalidades de expressão do ser humano.

Desde a primeira infância, a iniciação literária possibilita à criança a fruição e o prazer, que favorece o enriquecimento de seu repertório imaginário. Na escola essa experiência permite à criança alargar seus horizontes e seu conhecimento de mundo, transcendente do seu campo demarcado como repertório cultural. Esse arcabouço auxilia nas interpretações e atribuições de sentido por parte do leitor, fazendo com que esse seja crítico diante do texto. Assim, de acordo com Coelho (2000, p. 20):



A escola é hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente - condição para a plena realidade do ser.



Partindo dessa compreensão é que os professores/mediadores de leitura se apresentam como atores principais de intermédio, entre a criança e o texto. São os professores/mediadores que vão traçar o caminho que esta criança irá percorrer. Por isso, é de suma importância que pais, professores, bibliotecários e agentes culturais tenham consciência de seu papel formador, para que estas práticas não sejam meramente técnicas.

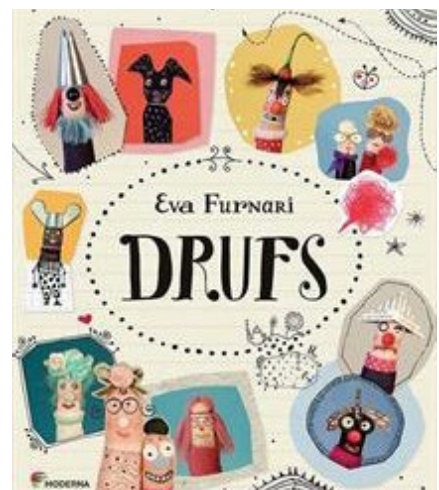
Cabe aos professores/mediadores, ainda, levar o sujeito leitor a perceber o texto, compreender, dialogar e discutir aquilo que leu.

O leitor não deve ser um sujeito passivo diante da leitura, mas necessita estabelecer uma relação de troca, uma experiência que o leve a se questionar, duvidar, crer e tecer novas concepções

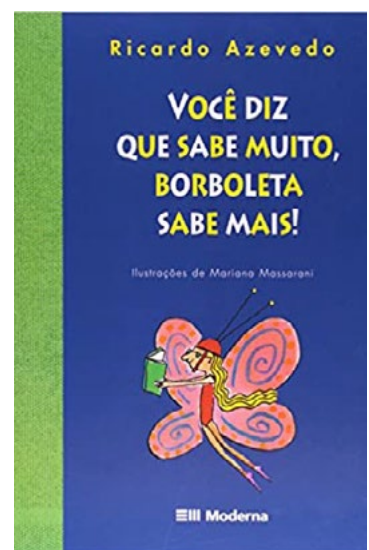
cerca do que leu.

Diante deste campo vasto que é a literatura, apresentamos o texto imagético, ou livro álbum, que visa atender as necessidades não só do pré-leitor, mas de todo público infantil e juvenil. Os livros álbum têm feito cada vez mais parte do universo infantil, seja pelo seu “encantamento” devido à qualidade artística que os textos e as ilustrações apresentam, seja pela surpresa guardada ao abrir esse tipo de livro.

Muitos autores como Ilan Brenman, André Neves, Eva Furnari, Ana Maria Machado, Tino Freitas, Ricardo Azevedo, entre outros, têm trabalhado com tal técnica com extrema maestria, impulsionando o gênero dentro do panorama brasileiro da literatura infantil e juvenil.



Exemplos de livros álbum que você vai encontrar no acervo literário Primeira Infância IBS



A literatura e alguns princípios orientadores

Os princípios orientadores que podem ser úteis para a seleção de livros para categoria de leitores na primeira infância. Ao estabelecê-los levamos em consideração as seguintes inter-relações: faixa etária, idade cronológica e nível de amadurecimento biopsíquico-afetivo-intelectual.



Pré-leitor: essa categoria inicial que abrange duas fases:

Primeiríssima infância (dos 15/17 meses aos 03 anos)

A criança inicia o reconhecimento da realidade que a rodeia, principalmente pelos contatos afetivos e pelo tato. É a chamada fase da “invenção da mão”, pois seu impulso básico é pegar em tudo que se acha ao seu alcance. É também o momento que a criança começa a conquista da própria linguagem e passa a nomear as realidades à sua volta.

É nessa fase que o mundo natural e o mundo cultural (o da linguagem nomeadora) começam a se relacionar na percepção que a criança começa a ter espaço global em que vive.

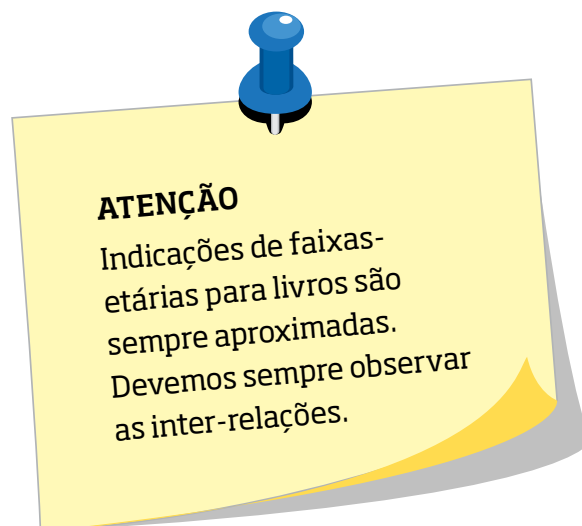
Primeira infância (a partir dos 4/6 anos)

Fase em que começam a predominar os valores vitais (saúde) e sensoriais (prazer ou carência físicos e afetivas). Início da fase egocêntrica e dos interesses ludo práticos, impulso crescente na adaptação ao meio físico e crescente inte-

resse pela comunicação verbal. Ele inicia o reconhecimento da realidade que o rodeia principalmente pelos contatos afetivos e pelo tato, a imagem tem predomínio absoluto.

Nessa fase de construção do leitor são indicados livros que tem:

- Predomínio da imagem (gravuras, ilustrações, desenhos etc.), sem texto ou com texto, que serão lidos pelo professor, a fim de que a criança comece a perceber a inter-relação entre o mundo real que a cerca e o mundo da palavra que nomeia esse real. É a nomeação das coisas que leva a criança a um convívio inteligente, afetivo e profundo com a realidade circundante.
- As imagens do livro que o professor escolher para realizar a leitura devem sugerir uma situação (um acontecimento, um fato etc.) que seja significativo para criança e atraente.
- Desenhos ou pinturas, coloridas ou em preto e branco, em traços de fácil comunicação visual. A técnica da colagem tem-se mostrado muito atraente para o olhar e o interesse infantil.
- A graça, a poesia, o humor, um certo clima de expectativa ou mistério... são fatores essenciais nos livros para o pré-leitor.
- A técnica da repetição ou reiteração de elementos é das mais favoráveis para manter a atenção e o interesse desse leitor a ser conquistado.





As pesquisas dos últimos anos enfatizam o enriquecimento da experiência de vida das crianças a partir da intervenção cultural desde que elas nascem. Por intervenção cultural entendemos o acesso ao brincar, à arte, à leitura, à palavra, e à narrativa como fatos comunitários.

María Emilia López



A leitura para crianças na primeira infância embora possa parecer uma coisa corriqueira, a leitura diária, cotidiana, funciona como um “banho” - para usar a expressão da Pedagoga, contadora de história Edi Fonseca - de afeto e de vínculo. Afeto porque, para se ler, é preciso estar inteiro ali, 100% disponível para aquela ação; ninguém consegue ler atendendo ao celular ou dando uma olhadela na TV. Essa entrega integral é muito especial para as crianças, vital até, especialmente para seu psiquismo; dá a elas a sensação de ser amadas e acolhidas. Um ambiente seguro para crescer e ser.

Compartilhar esse momento cheio de emoção, contato físico e descobertas é uma ótima forma de criar vínculo com os pequenos. O que é mais forte para uma criança que construir sentido ao lado dos adultos e professores? Quando leem juntos, crianças e adultos/professores dão sentido àquele livro, àquela história, àquela imagem. Um sentido profundo e compartilhado.

Linguagem e Imagem

Como se tudo isso já não fosse muito, ler para crianças é um importante modo de cercá-lo de linguagem, pois oferece as crianças palavras, textos, expressões, formas de dizer e nomear que são diferentes das que a família oferece. Assim, amplia-se o repertório e o interesse. “O bebê percebe que aquela é uma ‘música’ diferente”, referindo-se à “música” do livro.

Por isso, não tem problema que não entendam racionalmente um texto. Estão entendendo o afeto, o ritmo, a música, as imagens... E se apropriando do que faz sentido naquele momento. O “au-au” do cachorro, por exemplo, porque acabaram de descobrir o que é um; a cara feia do monstro, porque às vezes sentem medo do escuro e conseguem elaborar esse medo com aquele monstro inofensivo do papel...

Anjos da Leitura em Tanguá: a leitura como missão



A primeira infância é considerada uma das fases mais privilegiadas da vida para tomar contato com as artes, pois a forma com que observamos o mundo é muito mais integrada e intuitiva do que racional (quando estruturamos as informações e as separamos em “caixinhas” para facilitar o acesso a elas). Ou seja, nascemos mais “alfabetizados” nas linguagens artísticas que nas racionais. Formar um repertório estético e artístico desde cedo é essencial.

Como estão abertos a todos os tipos de linguagem -especialmente as menos “estruturadas” racionalmente- e como estão ávidos pela língua materna, os pequeninos são ótimos leitores de poesia, de parlendas, contos de acumulação e de repetição.

Para muito além dos livros-brinquedo, cartonados, de banho, pop-ups, os bebês se interessam pela sonoridade das palavras, pela musicalidade delas e, claro, pelas imagens e pela voz dos adultos que farão a leitura.

Ler para as crianças na primeira infância, então, é importante porque:

- Em primeiro lugar, porque é compartilhar cultura, experiências, estética, história, nosso patrimônio cultural e o que ele desperta em nós. Ler e ouvir histórias é um direito;

- É um prazer. Os bebês gostam de ouvir a língua materna, o som das nossas vozes, o ritmo delas. Nessa faixa etária, há muito interesse pela linguagem e pelas palavras;

- Pelo afeto e pelo vínculo: ao ler para os bebês, o adulto compartilha um momento delicioso com eles, além de estar inteiro na relação, afinal, a gente não consegue fazer uma leitura dessas de olho no celular;

- Oferece oportunidades mil de aprendizagem, desde palavras, sons, imagens – que os pequenos estão aprendendo a nomear, por exemplo – até códigos culturais;

- Ajuda a ampliar e a formar a imaginação e a capacidade criativa, assim como os recursos emocionais para lidar com os sentimentos – capacidades que vão acompanhar o pequeno leitor pela vida toda.



DICA PRECIOSA

Não se limite a livros-brinquedo ou cartonados. Diversifique! E não se preocupe se eles estão entendendo ou não.



5 dicas para ler com as crianças na primeira infância

Ler com as crianças na primeira infância é uma experiência deliciosa! Aqui vão algumas dicas preciosas para esse momento ser ainda mais gostoso.

1) NÃO SE PREOCUPE SE A CRIANÇA ESTÁ ENTENDENDO A LEITURA

“Será que ele ‘entende’ o que lemos?” Saiba que essa é uma dúvida frequente. Mas a resposta mais direta possível para essa pergunta é: não importa!

O importante é o vínculo, o adulto/professor lendo para ele em um tom de voz afetoso, o som das palavras... A compreensão racional pode chegar mais tarde, quando a criança já for uma criança maior/um leitor iniciante e autônomo.

2) ESCOLHA LIVROS QUE BRINCAM COM AS PALAVRAS

Por isso, é uma dica valiosa é escolher obras que brinquem com as palavras. É o som, a rima, o ritmo que cativam esse pequeno leitor. As crianças adoram poesia, porque ela tem musicalidade, ritmo e rima. É brincadeira com as palavras!



Poemas

Obra: Versos para os Pais lerem aos Filhos em Noites de Luar

Escrito por: José Jorge Letria

Ilustrado por: André Letria

Editora: Peirópolis

3) ESCOLHA LIVROS COM OS QUAIS O BEBÊ POSSA BRINCAR

Um livro pensado para bebês é aquele que convida à brincadeira, ao jogo.

Em *E o dente ainda dói*, por exemplo, de Ana Terra, da DCL traz um texto repleto de rimas e perguntas, que as ilustrações respondem: é um jogo literário de brincar e esconder.



Rimas e perguntas

Obra: E o dente ainda dói

Escrito e Ilustrado por: Ana Terra

Editora: DCL

Outros bons exemplos são livros interativos, que pedem a participação dos pequenos leitores. O premiado *O carteiro chegou!*, de Janet e Allan Ahlberg, é um deles: o leitor interage com a história do tempo todo.



Livro interativo

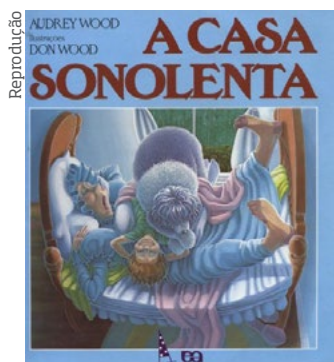
Obra: O carteiro chegou

Escrito e Ilustrado por: Janet e Allan Ahlberg

Editora: Companhia das Letrinhas



Há vários modos de interação, inclusive livros com cantigas, parlendas e contos acumulativos, que permitem que o leitor decore as sequências iguais e antecipe o que vai acontecer, trazendo grande satisfação... nessa faixa etária, os pequenos gostam dos jogos com regras que possam aprender – para antecipar – e subverter.



Conto Acumulativo

Obra: A casa sonolenta

Escrito e Ilustrado por: Audrey e Don Wood

Editora Ática

4) LEIA PARA BEBÊS E DEIXE QUE SE MEXAM

As crianças são corpo. Sabe o que isso quer dizer? Entre outras coisas significa que, principalmente na primeiríssima infância, os pequenos processam emoções se mexendo!

Se você estiver lendo para um bebê e ele sair andando por aí, não se incomode, não pare a leitura, não insista para que ele fique perto ou parado.

Vale observar se a leitura está interessante para ele e parar só se o movimento indicar que ele quer fazer outra coisa. Portanto, siga a leitura, procure encontrar o ritmo que mais agrada ao pequeno ouvinte e deixe que ele manifeste o prazer da leitura movimentando-se, com o corpo.

Na hora de mostrar as ilustrações, aí sim chame para perto e ofereça essa possibilidade, mas sempre respeitando a liberdade de ir e vir

5) DEIXE QUE MEXAM NOS LIVROS



Ah, essa é outra dica de ouro: vale a pena permitir o acesso aos livros para que os pequenos manipulem o objeto. Na primeiríssima infância, o que é sensorial conta muito.

Deixe pegar e “ver com as mãos”! Crianças pequenas “veem”, sim, com as mãos. Isso quer dizer que elas precisam sentir, pelo tato, os objetos pelos quais têm interesse, pois sua compreensão não acontece apenas no plano racional. Além disso, é preciso deixar os livros à mão dos pequenos para que possam familiarizar-se com o livro e aprender, inclusive, a cuidar dele. Livros mais raros, mais sensíveis ou mais caros podem ficar disponíveis apenas para a leitura mediada pelo adulto/professor, por exemplo. Mas é importante que a maioria do acervo esteja à mão do bebê, tomando-se o cuidado de verificar se não oferecem algum risco (como partes que possam se soltar).

E, claro, esteja sempre com o pequeno, supervisionando!



3 dicas para montar seu acervo de livros para primeira infância

1- Escolha pelas qualidades literárias, não pela faixa etária: livros com qualidades estéticas funcionam bem para qualquer idade e, além disso, duram. Ou seja, são tão instigantes em termos do uso da palavra, das imagens, dos temas e conteúdo que, a cada nova leitura e a depender da idade do leitor, suscitam novas interpretações; revelam outras camadas. Mesmo que um bebê não compreenda racionalmente contextos e palavras, ele com certeza aproveitará o contato com os pais, o uso literário da linguagem oral, a sonoridade do idioma e será instigado por uma estética mais complexa que a oferecida pelos livros “para bebês”.

2- Ofereça poesia, rimas, sonoridades: Poesia, parlendas, cantigas, textos que exploram a repetição e o jogo de palavras (como a tradicional música da velha a fiar) são experiências literárias na medida para bebês e crianças bem pequenas pela sonoridade e pela brincadeira com o idioma. “O bebê tem sede de ritmos. Ele gosta daquilo que acontece regularmente: a presença e a ausência da mãe, o ritmo das refeições, a alternância do dia e da

noite... Ele adora os refrões, as cantigas de ninar, parlendas e brincadeiras de linguagem”. O trecho foi extraído do livro “A pequena história dos bebês e dos livros”, dos pesquisadores Evélio Cabrejo-Parra e Marie Bonnafé, da francesa Actions Culturelles Contre les Exclusions et les Ségrégations, publicado no Brasil em 2013 por ocasião do “Conversas ao Pé da Página III”, um evento realizado pela revista “Emilia”, de teoria sobre literatura infantil, e pelo SESC.

3- Escolha livros com os quais os bebês possam se identificar: Personagens clássicos, eternos, são aqueles com os quais as crianças se identificam. “Nos livros, a criança encontra aliados”, pontua o texto do “A pequena história dos bebês e dos livros”. Por intermédio dessa relação, a criança brinca com a realidade, com seus desejos, com os limites, com o que é “de verdade” e “de mentira”, como faz ou fará nas brincadeiras simbólicas, de faz de conta. É importante oferecer um acervo rico e múltiplo nesses personagens que, de algum modo, favorecem a criação dessa identificação.



Biblioteca inaugurada em Tianguá, contando com acervo completo



25 livros de literatura infantil do Acervo Literário IBS

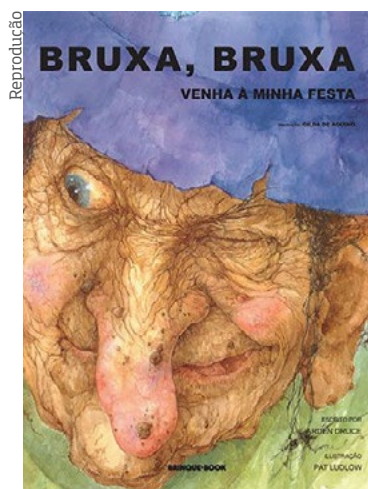
Pensando nas dicas acima e em por que é tão importante ler para crianças na primeira infância, fizemos uma seleção com 25 obras muito especiais para a leitura com os pequenos na primeira infância. Vamos?

Bárbaro

**Escrito e ilustrado por:
Renato Moriconi**

Editora: Cia. Das Letras

Neste livro-imagem, um viking muito corajoso, depois de enfrentar perigos pra lá de assustadores, encontra um inimigo ainda mais poderoso que todos os outros. Quem será esse tirano? Será ele capaz de arruinar a expedição? Era uma vez um bravo guerreiro que montou em seu lindo cavalo e saiu em uma perigosíssima jornada. Ele lutou contra serpentes e gigantes de um olho só, sobreviveu a flechadas, enfrentou leões monstruosos e plantas carnívoras, até que... Ué, ele de repente parou no meio do caminho e começou a chorar! Para saber o motivo da tristeza repentina do nobre cavaleiro, as crianças terão de chegar ao final desta história criativa e divertida de Renato Moriconi, contada apenas com ilustrações.



Bruxa, Bruxa venha a minha festa de: Arden Druce

Ilustrações: Pat Ludlow

Editora: Brinque Book

Uma garota pede para que toda a sorte de seres assustadores compareça a sua festa. E lá vão Bruxa, Gato, Espantalho, Coruja, Árvore, Duende, Dragão, Pirata, Tubarão, Cobra, Unicórnio, Fantasma, Babuíno, Lobo e... epa! Chapeuzinho Vermelho? Uma história diferente e criativa que mostra a fidelidade da amizade infantil.

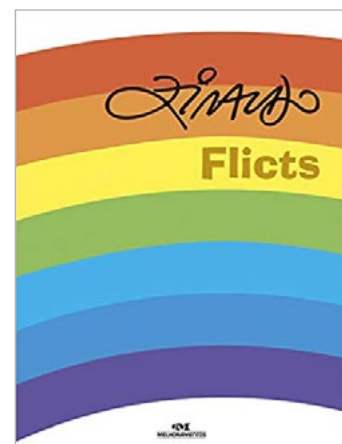
Flicts

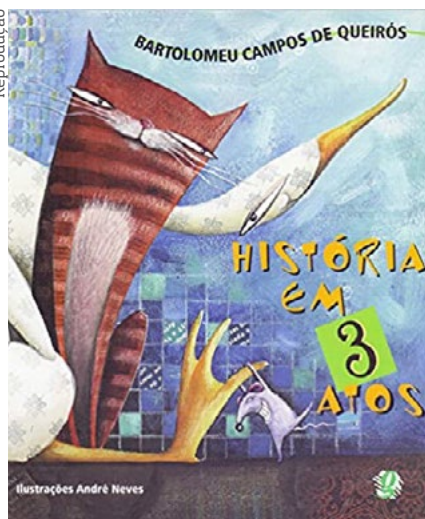
Escrito e ilustrado por: Ziraldo

Editora: Melhoramentos

Tudo tem cor. O mundo é feito de cores, mas nenhuma é Flicts. Uma cor rara, frágil, triste, que procurou em vão um amigo entre outras cores, que não encontrou um lugar para ficar. Abandonada, Flicts olhou para longe, para o alto, e subiu, para finalmente encontrar-se.

* Prêmio Andersen 2004 - da Revista Andersen e Libreria dei Ragazzi, Milão





História em 3 atos

de: **Bartolomeu Campos De Queirós**
 Editora: **Global**

Bartolomeu Campos de Queirós, uma das mais importantes vozes da produção cultural para crianças e jovens da atualidade, nesta História em 3 Atos - o ato do gato; o ato do pato; o ato do rato - cria uma maneira alegre, dinâmica e lúdica de brincar com as palavras. No primeiro ato o gato vê o pato, / tem um susto, / cai o G./ o pato vê o gato, / tem um susto, / perde o P/ O P se esconde no pé do pato. / O G se esconde na garra do gato. / O gato que é ato procura o G./ O pato que é ato procura o P. (...) no segundo ato o gato vira pato. Surgem, assim, durante a leitura, novas possibilidades linguísticas com o acréscimo ou eliminação de uma letra. O gato come o R do rato e vira grato. O rato sem R vira ato. A criança é levada a interagir com o texto e a descobrir o prazer estético das palavras.

Gente pequena, gente grande

de: **Aurelie Romain**
 Ilustrações: **Stephanie Vander Meiren**
 Editora: **Saber e Ler**

Ao longo dos anos, um mundo inteiro cresce com você, de página em página, acumulando, da infância ao entardecer da vida, descobertas, prazeres, surpresas, lembranças, emoções.



O homem que amava caixas

Escrito e ilustrado por: **Stephen Michael King**
 Editora: **Brinque Book**

Este livro fala de maneira simples e bonita sobre o relacionamento entre pai e filho. Com ilustrações alegres e muita sensibilidade, 'O Homem que Amava Caixas' conta a história de um homem que era apaixonado por caixas e por seu filho. O único problema é que, como muitos pais, ele não sabia como dizer ao filho que o amava.



Monstro das Cores

Escrito e ilustrado por: **Anna Llenas**

Editora: **Aletria**

O monstro das cores não sabe o que se passa com ele. Fez uma bagunça com suas emoções e agora precisa desembolar tudo. Será capaz de pôr em ordem a alegria, a tristeza, a raiva, o medo e a calma? A história estimula as crianças a identificar as diferentes emoções que sentem, como alegria, tristeza, raiva, medo e calma, através de cores. Por sua história cativante, "O monstro das cores" tornou-se o livro de cabeceira de milhares de famílias e educadores. O conto facilita o diálogo com as crianças e convida o mediador literário a lhes fazer perguntas, a escutá-las, a entender o que sentem, com o que se identificam no livro e se agora, após a leitura, se sentem capazes de ajudar os colegas em alguma situação (raiva e medo, por exemplo) retratada pelo monstinho.

Nuno e as coisas incríveis

Escrito e ilustrado por: **André Neves**

Editora: **Jujuba**

O que é mais potente: o texto ou a imagem? Onde moram as coisas incríveis: nas letras ou nas cores? Neste livro, André Neves arrisca algumas respostas para essas perguntas por meio da história do pequeno Nuno: um menino sensível que possui um talento muito especial. Dando vida a toda a expressividade do seu traço e força do seu texto, o autor cria uma narrativa poética sobre as diferentes linguagens com as quais nos expressamos. O resultado é uma obra que possibilita muitas leituras e que parece nos instigar a descobrir como podemos apresentar ao mundo as coisas incríveis que todos nós somos capazes de criar.



Menina bonita do laço de fita

de: **Ana Maria Machado**

Ilustrações: **Claudius**

Editora: **Ática**

Uma linda menina negra desperta a admiração de um coelho branco, que deseja ter uma filha tão pretinha quanto ela. Cada vez que ele lhe pergunta qual o segredo de sua cor, ela inventa uma história. O coelho segue todos os "conselhos" da menina, mas continua branco.

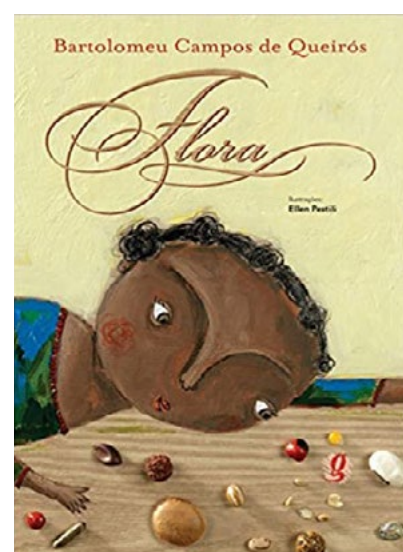


Fábulas palpitadas de: Pedro Bandeira Editora: Moderna

Em “Fábulas palpitadas”, o leitor vai encontrar treze bons motivos para se divertir com as fábulas recontadas em versos encharcados do humor irreverente que é a marca, não de uma lágrima, mas de muito riso, de Pedro Bandeira. Das treze, doze são de Esopo. Se pelas suas contas ainda falta uma fábula, atento leitor, você está certo: trata-se de uma criada pelo próprio Pedro Bandeira, que não ia deixar de pôr sua colher nesse caldeirão milenar de fábulas. Mas ainda há mais convidados: Avelino Guedes, Elisabeth Teixeira, Opendoor e Rogério Borges, que também participaram com suas pinceladas de cores e leveza.

Flora de: Bartolomeu Campos De Queirós Ilustrações: Ellen Pestili Editora: Global

Cada livro de Bartolomeu Campos de Queirós é sempre um grande encontro. Um encontro entre sentimentos e emoções, entre palavras e imagens poéticas, entre imaginação e realidade. O leitor, independentemente de sua idade, é convidado a desvendar os segredos das coisas mais simples ou a descobrir situações novas, inusitadas. Neste livro não poderia ser diferente. A menina Flora, a protagonista, observa, contempla, admira, respeita e vivencia zelosamente o ciclo da vida. Surpreende-se diante da força da natureza e da importância da terra para cada novo período de gestação. Flora guardava uma paixão secreta pelas sementes. Debruçava sobre os grãos buscando adivinhar o depois. Sabia morar em cada semente uma floresta, árvore, galho, folha, fruto. Era preciso apenas paciência para outras vidas serem reinventadas. Cada texto desse escritor mineiro é sempre um convite ao prazer de ler. Ler com a alma, com o coração, com os olhos sensíveis aos mistérios da vida.



A bruxa e o espantalho Ilustrações: Gabriel Pacheco Editora: Jujuba

Um céu, que à primeira vista parece bastante sombrio, reserva muitas surpresas para aqueles que estiverem atentos aos detalhes, como alguns personagens dessa história. Nas primeiras páginas, uma bruxa voando em um monociclo tem o seu passeio modificado pelo encontro com um passarinho. Esse pequeno personagem irá acompanhá-la por toda a narrativa, promovendo um encontro inesperado com um espantalho bastante observador. E desse encontro todos sairão modificados. Inclusive o leitor.



A bruxa Salomé
de: Audrey Wood
Ilustrada por: Dom Wood
Editora: Ática

Esta história, escrita por Audrey Wood, nos revela um amor incondicional materno e a importância de se ouvir os conselhos e obedecê-los, quando eles vêm daqueles que zelam por nós. A pobre mãe disse às crianças para não abrirem a porta para ninguém. Mas não contava com a bruxa Salomé, que, muito esperta, usou o truque do pé... É bastante interessante a estratégia da mulher para vencer o desafio proposto pela Bruxa Salomé: relacionar o que as crianças haviam pedido à comida que foram transformadas. Vale folhear as páginas do livro, que é referência na Literatura Infanto-Juvenil, além de ser belamente ilustrado. Tradução de Gisela Maria Padovan - Prêmio Monteiro Lobato de melhor livro traduzido para criança.

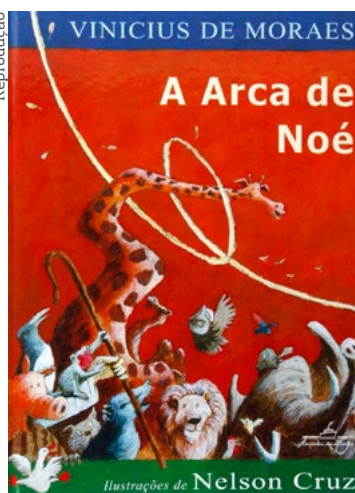
Logo ali
Escrito e ilustrado por: Cibèle Young
Editora: Paz e Terra

É hora de ir para a escola, mas o pequeno Frederico não parece disposto a seguir em frente. Para conseguir levá-lo junto consigo, sua irmã, Violeta, precisará usar muito a imaginação e criar enredos fantásticos a partir de pequenos objetos que surgem no percurso. É esse o mote do livro Logo ali. Nele, o jogo de faz de conta está em todos os detalhes: desde as histórias inventadas pelas crianças, até as ilustrações que se modificam a cada página, agregando cores e novos elementos que misturam ficção e realidade. E enquanto acompanha os pequenos em seu caminho, o leitor se torna cúmplice da brincadeira e descobre que, muitas vezes, a imaginação e a vontade de estar junto podem levar aos lugares e aventuras mais incríveis.



A grande fábrica de palavras
de: Agnes De Lestrade
Ilustrações: Valeria Docampo
Editora: Aletria

Existe um país onde as pessoas quase não falam. Nesse estranho país, é preciso comprar palavras para poder pronunciá-las. O pequeno Philéas precisa de palavras para abrir seu coração à doce Cybelle. Mas como fazê-lo se tudo o que ele tem vontade de dizer à Cybelle custa uma fortuna? Um texto cheio de lirismo de Agnès de Lestrade, ilustrado com talento por Valeria Docampo. Uma ode à magia das palavras em uma linda história de amor. A publicação original da editora belga Alice Jeneusse Editions já ganhou tradução em oito países e finalmente chega ao Brasil.

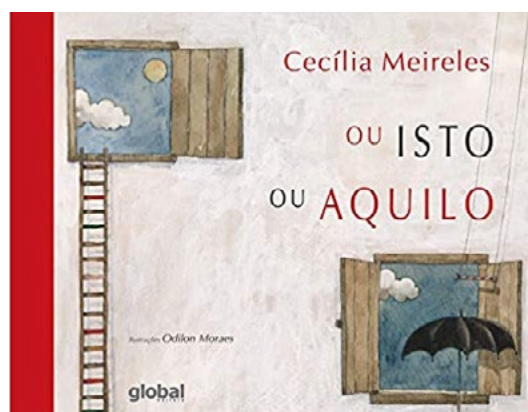


A arca de Noé
de: Vinicius de Moraes
Ilustrações: Nelson Cruz
Editora: Cia. das Letras

“Arca de Noé” é também o título do primeiro poema desse livro. O Conjunto é formado por 32 poemas, a maioria sobre bichos, e inclui os que constam dos discos Arca de Noé 1 e 2. Alguns foram musicados pelo próprio Vinicius de Moraes (1913-80) e se tornaram clássicos da MPB para crianças. (Um bom exemplo é o daquela casa “muito engraçada” que “não tinha teto/ não tinha nada”.) Todos são poemas feitos para ler, aprender de cor ou cantar. Prêmio Jabuti 1992 de Melhor Produção Editorial de Obra em Coleção.

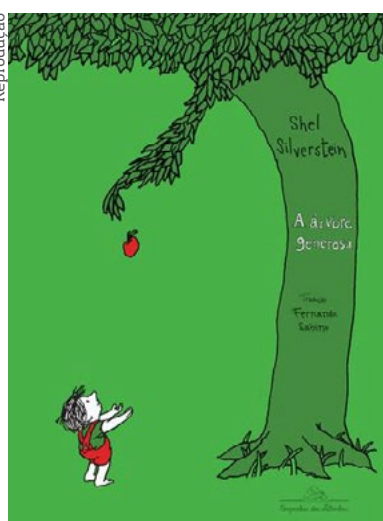
Ou Isto, ou Aquilo
de: Cecília Meireles
Ilustrações: Odilon Moraes
Editora: Global

Publicado pela primeira vez em 1964, o livro é um clássico da literatura infantil brasileira. E desde seu lançamento, vem conquistando gerações de leitores. A autora convida as crianças a se aproximarem da poesia, brinca com as palavras, explora a sonoridade, o ritmo, as rimas e a musicalidade. Cecília Meireles resgata o universo infantil permeado por perguntas imprevisíveis, monólogos, comparações incomuns, fantasia e imaginação. Ela cria um universo encantador, a partir de recursos que o gênero e a língua lhe proporcionam.



A árvore generosa
Escrito e ilustrado por: Shel Silverstein
Editora: Cia. Das Letras

Neste clássico da literatura infantil, um menino e uma árvore têm uma relação muito especial. Dia após dia, ele come suas maçãs, brinca em seus galhos e descansa sob sua sombra. Porém, à medida que vai crescendo, fica cada vez mais exigente em seus pedidos, e a árvore, mesmo com poucos recursos, mas cheia de amor, continua a fazer tudo o que ele quer. Todos os dias um menino vai até uma árvore para se pendurar em seus galhos, comer suas maçãs e descansar sob sua sombra. O menino ama a árvore; e ela, feliz, a ama também. Porém, à medida que o tempo passa, o garoto cresce e começa a desejar mais do que a simples companhia de sua amiga para brincar e repousar. Ele passa a querer dinheiro, uma casa, uma esposa... E a árvore, sem muitos recursos para ajudá-lo, mas disposta a qualquer coisa para vê-lo feliz, vai se desfazendo aos poucos, mostrando que, pelo amor do menino, pode abrir mão de sua própria vida.





Com quantos pingos se faz uma chuva?

de: **Maria Amália Camargo**

Ilustrações: **Ionit Zilberman**

Editora: **Ozé**

A chuva, que aparece no título e na capa, com certeza vai molhar muita gente! Basta apenas abrir e chacoalhar as páginas para logo, logo, ter a cabeça cheia de perguntas... será possível responder a todas elas? Talvez a graça seja justamente deixar que os pingos caiam livremente e esperar que esse chuvisco de divertidas questões nos ajude a aguçar ainda mais nosso olhar pelo mundo. Preparado para tomar esse banho?

Além da montanha

Escrito e ilustrado por: **Renato Moriconi**

Editora: **Pulo do Gato**

Enxergar o que poucos veem, atentar para o que se esconde nos detalhes, ver o que está além das aparências...todas estas expressões poderão fazer sentido aos leitores que atravessarem as páginas de Além da Montanha. No livro, o premiado autor Renato Moriconi, narra as diferentes lendas que circulam a respeito de uma famosa montanha. E, enquanto nos conta estas histórias, Renato apresenta divertidas imagens repletas de referências, que desafiam o olhar dos leitores mais atentos. O diálogo, nem sempre evidente, entre as duas linguagens deixa uma dúvida ao leitor: qual das histórias seria a verdadeira: aquela contada pelo texto ou a revelada pelas imagens? Vamos descobrir?

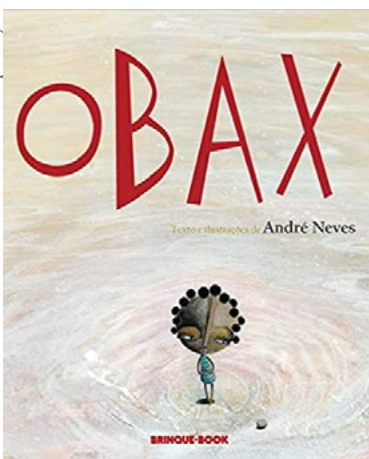


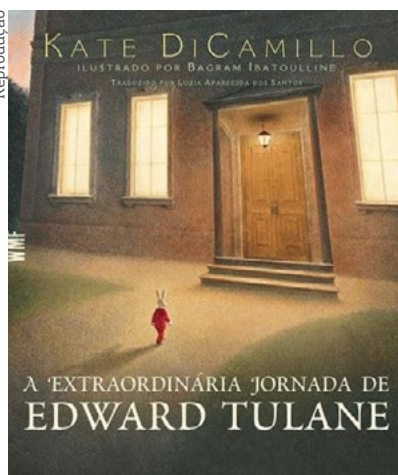
Obax

Escrito e ilustrado por: **André Neves**

Editora: **Brinque Book**

Quando o sol acorda no céu das savanas, uma luz fina se espalha sobre a vegetação escura e rasteira. O dia aquece, enquanto os homens lavram a terra e as mulheres cuidam dos afazeres domésticos e das crianças. Ao anoitecer, tudo volta a se encher de vazio, e o silêncio negro se transforma num ótimo companheiro para compartilhar boas histórias. Texto encantador que ressalta a natureza criativa do imaginário infantil. Com ilustrações que mostram toda a magia e o colorido da savana africana, a obra remete à cultura de grupos étnicos do oeste africano, povos que, apesar das dificuldades oferecidas pela paisagem árida, exaltam alegria através das cores. O autor recebeu vários prêmios no Brasil, entre eles: Prêmio Luís Jardim, Prêmio Jabuti e Prêmio Açorianos. E, na Itália, recebeu o Prêmio Speciali, do Concurso Lucca Comics e Games.





A extraordinária jornada de Edward Tulane de: Kate DiCamillo

Ilustrações: Bagram Ibatoulline

Editora: WMF Martins Fontes

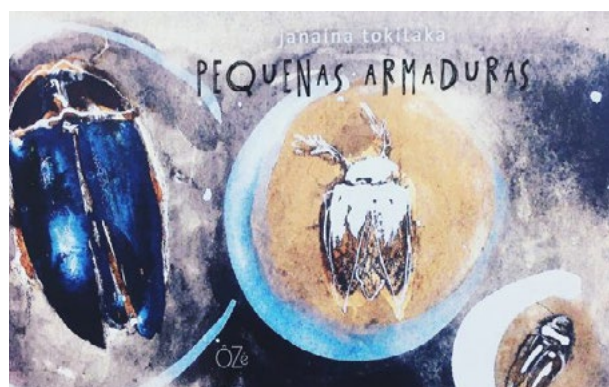
A jornada de Edward Tulane, um elegante coelho de porcelana, se desenvolve em vinte e sete capítulos. Muito de extraordinário lhe acontece: os lugares profundos em que ele é arremessado, as pessoas que o encontram, inventam para ele um novo nome e lhe oferecem vivências únicas. O mais extraordinário, no entanto, é que este coelho de porcelana aprenderá as alegrias e os sofrimentos de se sentir amando alguém e carregando-os consigo mesmo sem a esperança de revê-los. Trata-se de uma jornada sensível, profunda e cheia de reviravoltas. Este é quarto livro da escritora estadunidense Kate DiCamillo publicado e reconhecido no Brasil. É ilustrado pelo aclamado russo Bagram Ibatoulline cuja linguagem é muito próxima da fotografia. Aliás, o tom sépia que perpassa todo o livro nos dá a sensação de estarmos recordando uma história muito antiga.

Pequenas armaduras

Escrito e ilustrado por: Janaina Tokitaka

Editora: Oze

Neste livro, Janaina Tokitaka explora com maestria texto e imagem, construindo uma obra que convida a muitas leituras. Cada página guarda um poema cujo título é sempre o nome de um animal. O jogo de palavras proposto pela autora brinca com as semelhanças e diferenças entre as pequenas armaduras desses bichos e as nossas que nos protegem, mas muitas vezes, também nos impedem de voar. Chama a atenção a beleza das ilustrações que dialogam com cada um dos poemas, abrindo espaço para que o leitor preencha as páginas com as imagens que surgirem ao longo da leitura.



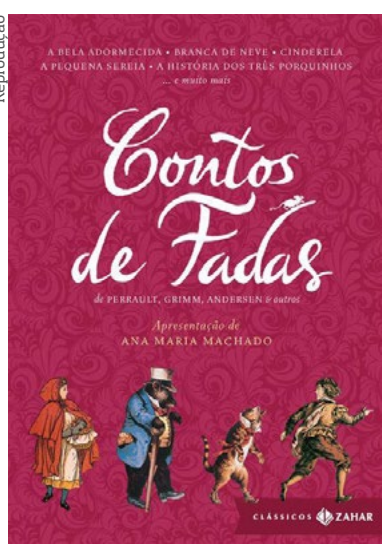
Conto de fadas

de: Maria Tatar(org.); Irmãos Grimm, Andersen, Perrault e outros

Ilustrações: vários ilustradores

Editora: Zahar

Segundo Ana Maria Machado, poucas obras são tão conhecidas e exerceram tamanha influência em nossa cultura como os contos de fadas. Nessa edição organizada por Maria Tatar, reconhecida estudiosa de folclore, mitologia e literatura infantil de Harvard, além de uma seleção de 20 contos de qualidade literária indiscutível, o leitor encontrará ilustrações representativas de diferentes artistas para cada história. Adultos e crianças irão encontrar nessa obra uma porta de entrada para o universo mágico dos contos de fadas, a qual irão adentrar sempre que estiverem em busca do encantamento e da fantasia. Para ler, reler e guardar na memória.





A parte que falta

Escrito e ilustrado por: Shel Silverstein

Editora: Cia. Das Letras

O protagonista desta história é um ser circular que visivelmente não está completo: falta-lhe uma parte. E ele acredita que existe pelo mundo uma forma que vai completá-lo perfeitamente e que, quando estiver completo, vai se sentir feliz de vez. Então ele parte animado em uma jornada em busca de sua parte que falta. Mas, ao explorar o mundo, talvez perceba que a verdadeira felicidade não está no outro, mas dentro de nós mesmos. Neste livro, leitores de todas as idades vão se deparar com questionamentos sobre o que é o amor e quanto dependemos de um relacionamento ou parceira para nos sentirmos plenamente felizes.

Para finalizar

O Instituto Brasil Solidário - IBS dispõe de um acervo literário diversificado mínimo, com cerca de 200 títulos, que contemplam as práticas literárias de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o interesse das crianças, com o objetivo de garantir a formação do leitor literário. Além de constituir cada acervo de diferentes categorias de livro e diferentes gêneros, procuramos ainda selecionar os livros pelo critério de sua qualidade:

- **Qualidade textual**, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico de crianças na faixa etária correspondente à Educação Infantil;
- **Qualidade temática**, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas, e no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem;
- **Qualidade gráfica**, que se traduz em um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro: qualidade estética das ilustrações, articulação entre texto e ilustrações, e uso de recursos gráficos adequados à criança na etapa inicial de inserção no mundo da escrita.

Foi ainda critério para constituição dos acervos a seleção, entre as obras consideradas de qualidade, as obras literárias, compostas por textos em prosa (contos, crônica, textos de tradição oral), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros álbum ficcional e não ficcional, de modo a atender a crianças em variados níveis tanto de compreensão dos usos da língua oral e funções da escrita quanto de aprendizagem da língua escrita, possibilitando assim formas diferentes de interação com o livro, seja pela via da leitura mediada pela professora ou autônoma pela criança (de livros só de imagens ou de livros em que a imagem predomina sobre o texto, estando este reduzido a poucas palavras). Com a correta utilização das obras, é possível expandir o conhecimento das crianças, ampliar seus horizontes e estimular a leitura pelo prazer, nas atividades em rodas de leitura.



Para o Instituto Brasil Solidário é importante a qualidade dos livros que formam este acervo, que informações vão estar à disposição para pesquisa e leitura dos usuários, e como esses títulos se relacionam ao projeto pedagógico da escola, assim o IBS pensa ainda no equilíbrio destas ações.

Principalmente em escolas públicas de regiões mais carentes, é interessante saber o que o aluno quer ler, mesmo que a obra faça parte da chamada literatura de massa. Em muitos casos, a família não tem dinheiro para comprar um livro novo e essa será a única chance de ele ter acesso ao livro. É claro que, na estante da biblioteca ou sala de leitura, ao lado de títulos como o Harry Potter ou Crepúsculo, precisam estar obras expressivas da literatura brasileira e internacional. Ouvir os professores ajuda também a escolher os títulos mais adequados à etapa de aprendizado das crianças e jovens.

(Maria José Nóbrega doutora em letras pela Universidade de São Paulo)

Livro bom é para todas as idades?

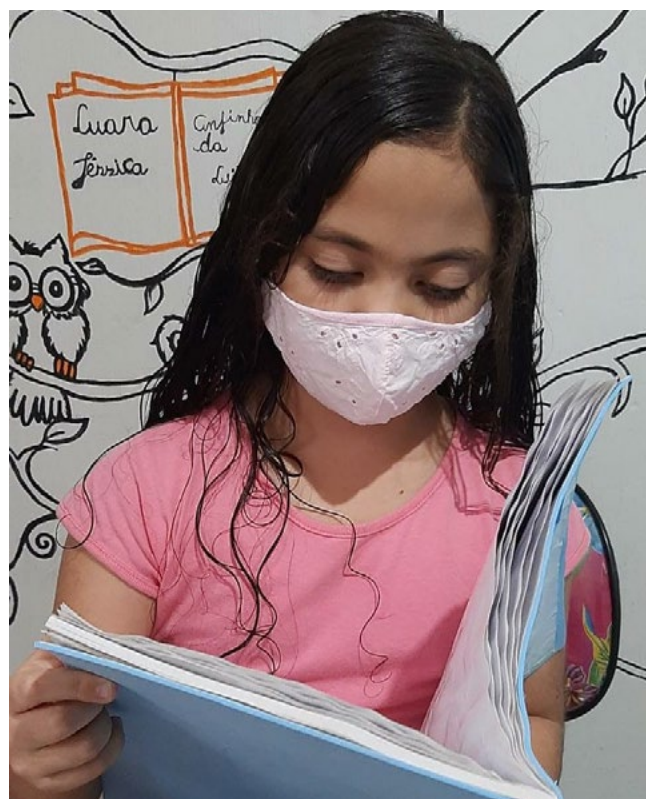
E, já que falamos sobre o tema das faixas etárias, impossível não discorrer sobre esta afirmativa genérica: “livro bom é para todas as idades”. De fato, alguns livros considerados infantis possuem características que conversam com leitores de todas as idades, sejam crianças ou adultos. Eles trazem muitas camadas de leitura, figuras de linguagem, sensibilizam de diferentes modos leitores de diferentes idades e repertórios, sem apresentar barreiras que tornariam a leitura obscura a leitores menos experientes.

Acolher em vez de afastar

Nessa busca pela aproximação, o caminho no IBS tem sido não apenas dar acesso a literatura infantil e juvenil de qualidade, mas também oferecer material de apoio aos professores, com informações sobre a leitura compartilhada, práticas leitoras, competência leitora e o universo da leitura em geral. Nosso objetivo é auxiliar professores, mediadores da leitura e contadores de histórias a ultrapassarem esse obstáculo inicial, oferecendo acesso a livros infantis e juvenis com potência para os sensibilizarem, para que esses adultos possam, com gosto, aos poucos e conforme suas possibilidades, ler com e para seus alunos, realizar indicações literárias, fazer disso um prazer rotineiro, e então conhecê-los melhor em diversos aspectos, como na

competência linguística.

E só assim entender melhor as obras com maior potencial para encantar aquela criança. Na prática, não importa se você chama de 0 a 2 anos, 0 a 5 ou se chama de pré-leitor. Se não tiver contato com a criança, se não a conhecer a fundo, nunca será totalmente certo nas indicações de obras. Por outro lado, quem é totalmente certo, se estamos adultos e crianças em constante transformação?



O que se pode fazer enquanto projeto é oferecer um acervo, um espaço literário, uma sala de leitura e/ou uma biblioteca diversificada, com temas e gêneros diversos, autores de diferentes origens, pensando em diferentes perfis de competência leitora, para que a criança experimente mundos que ultrapassem a barreira do conhecido, do “gosto” e “não gosto”, ampliando seu repertório de leitura. Seu repertório de

mundo. E, sim, isso já é muito.

Essa é a proposta: acolher e auxiliar nessa experiência, conversar caso a caso. Afinal, cada criança é única! Cada professor é único! Mas todos têm Direito à Literatura. Vamos ler? Desejamos excelentes leituras para todos!

Instituto Brasil Solidário

Juntos Construimos!

SUGESTÕES DE LEITURAS

- **Mundos possíveis**, artigo de Yolanda Reyes - [LINK](#)
- **Importância da leitura para os bebês** - [LINK](#)
- **A arte de conversar com as crianças sobre suas leituras** - [LINK](#)
- **Como ler para os bebês** - Portal Lunetas - [LINK](#)

Siga o canal IBS Educacional no Youtube: <https://www.youtube.com/user/ibseducacional/videos>

Referências bibliográficas

BRINQUE BOOK. Disponível em: <<https://blog.brinquebook.com.br/>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

COLOMER, Teresa. *Andar entre Livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

LERNER, Delia. *Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de et al. *O Trabalho do Professor na Educação Infantil*. 2 ed. São Paulo: Birusa, 2014.

REYES, Y. *A Casa Imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

_____. *Ler e Brincar, Tecer e Cantar: literatura, escrita e educação*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

SCARPA, R. *O Conhecimento de Pré-escolares sobre a Escrita: impactos de propostas didáticas*

diferentes em regiões vulneráveis. 2014. 264f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil*. São Paulo: Moderna, 2000.

LÓPEZ, María Emilia. *Um mundo aberto - Cultura e primeira infância*, 2018, Selo Emília.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br